

EAT-2399

BUSCA DE INFORMAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS PELOS MÉDICOS DOCENTES DA UEM*

Marlene Gonçalves Curty
Universidade Estadual de Maringá
Biblioteca Central
Av. Colombo, 5790 – Zona 7 87020-900 –
Maringá – PR- Brasil bce-sdi@uem.br

Esta pesquisa teve como objetivo verificar quais os procedimentos adotados pelos médicos docentes da Universidade Estadual de Maringá na busca de informação para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Os dados foram coletados através de questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas. Dos 90 questionários enviados, obteve-se 80,9% de respostas. Os principais resultados obtidos indicam que: a totalidade dos sujeitos pesquisados exerce a função de ensino (100%), 33,3% pesquisa, 19,4% extensão e 23,6% administração. Com relação à formação acadêmica, 84,7% possuem especialização, a maioria em sua área de atuação. As três principais áreas são as de maiores demandas sociais: ginecologia, pediatria e cirurgia geral. Dos sujeitos, 13,9% possuem mestrado concluído e 23,6% estão com mestrado em andamento; 5,6% já possuem o título de doutor e 1,4% estão com o curso de doutorado em andamento. Com relação à jornada de trabalho, 52,8% enquadram-se no regime correspondente a 40 horas semanais, dos quais 2,8% trabalham em regime de dedicação exclusiva. As formas mais utilizadas pelos docentes na divulgação de trabalhos científicos têm sido palestras e conferências (55,6%). A frequência na participação de eventos foi de 86,1%. A forma de disseminação da informação mais utilizada foi através de ensino (88,9%). Os docentes têm o hábito de manter contatos com especialistas da sua área (87,5%). Os livros-texto e manuais foram as fontes de informação mais utilizadas com 73,6%. Numa escala de prioridades, os recursos de informação mais importantes foram as bibliografias, com 59,7%. A maior dificuldade de acesso à obtenção da informação foi em relação ao material bibliográfico insuficiente e desatualizado, com 29,2% dos respondentes; 79% assinam pessoalmente revistas especializadas. O motivo mais apontado para busca de informação foi o desenvolvimento da carreira profissional, com 51,4%. Os docentes utilizam vários tipos de documentos como literatura de apoio para suas pesquisas, sendo os documentos convencionais (artigos de periódicos e monografias) os mais citados. Também as empresas farmacêuticas exercem forte ação, proporcionando de modo contínuo acessos informacionais vinculados a seus produtos. Os dados mostraram também acentuado interesse pela cooperação, que pode ser um elo de fortalecimento da comunicação não só entre a biblioteca e o corpo docente, mas também entre instituições, podendo esta prática ampliar e intensificar as relações com instituições mais tradicionais.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se de uma pesquisa sobre a busca da informação dos médicos para desenvolvimento das atividades acadêmicas. Destaca a relação entre esses docentes e o uso da biblioteca, bem como a frequência de uso de fontes informacionais, e as formas de procedimento para a obtenção, desenvolvimento das atividades acadêmicas. Para tanto, pressupõem-se, como referencial teórico, dentre outros temas: fontes e canais de informação adotados pelos médicos e hábitos de obtenção de informação.

* Extraído da dissertação de mestrado, defendida em 11/08/99 na PUCCAMP, tendo como orientadora a Profa. Dra. Vera Sílvia M. Beraquet.

O interesse por esse grupo se justifica pela forma como busca, produz e dissemina a informação, resultado dos diversos canais de comunicação. Isso levou à escolha do tema, que emergiu durante contatos diários com profissionais médicos na Biblioteca Central da Universidade e pela reflexão e inquietação advindas da necessidade de permitir que as pessoas tenham acesso a ações que contribuam para melhorar sua vida em relação aos serviços de saúde, fomentadas por maiores expectativas da população.

Tal integração poderá resultar numa salutar sinergia na descoberta de características e peculiaridades inerentes aos produtores e consumidores de informação médica, facilitando-lhes o caminho na busca de informações e oferecendo novos meios e recursos para a produção do conhecimento científico.

A comunidade médica docente, vista como produtora e disseminadora de conhecimento, deve estar permanentemente atualizada e em constante busca de informações, utilizando os diversos canais de comunicação que permitam tanto a assimilação do conhecimento existente quanto a geração de conhecimento novo.

WITTER (1990) ressalta que uma característica marcante no comportamento do pesquisador é a busca de informação representada pelas respostas às indagações e necessidades informacionais.

O que caracteriza o perfil de um pesquisador é a necessidade de busca ou recuperação da informação, considerando-se os procedimentos embasados de pesquisas essenciais da teoria da biblioteconomia e das ciências da informação. A autora (1990, p.6) confirma essa influência ao mencionar que:

“Levantamento bibliográfico, revisão da literatura, busca ou recuperação da informação é uma atividade de que nenhum pesquisador pode prescindir. Ela pode ser feita de forma assistemática ou metodologicamente, mas tem sempre como objetivo levantar as informações de que o pesquisador está carente”.

Segundo pesquisas realizadas por alguns autores, os cientistas consomem cerca de 20% a 25% do seu tempo nesse trabalho.

A formação científica do bibliotecário tem contribuído na organização e na interpretação de dados, pois oferece um instrumental que, por sua peculiaridade epistemológica, permite-lhe trafegar nas diversas áreas do conhecimento reiteradamente identificadas nos estudos do comportamento dos usuários, que devem ser realizados e vinculados às necessidades da comunidade a ser beneficiada.

Desse modo, percebe-se que é de grande importância a iniciativa de adequar e flexibilizar a utilização das fontes de informação disponíveis no processo de geração e transferência da informação, contribuindo decisivamente para melhorar os serviços de informação e, sobretudo, a formação do médico, que se reveste de um caráter especial por ser esse um profissional que se propõe ensinar, pesquisar e implementar as ações de saúde.

O profissional da informação que trabalha em bibliotecas na área médica tem a responsabilidade de manter permanente contato com instituições que desenvolvem trabalhos e pesquisas de interesse dos médicos, dada a importância da pesquisa e sua influência na prática profissional. Para tanto, é necessário delinear o perfil desse profissional quanto às suas necessidades de informação e ao seu comportamento na busca e uso da informação, e assegurar a divulgação através de instrumentos bibliográficos e de outros materiais fisicamente acessíveis. Por outro lado, espera-se também que os docentes, se preocupem com estratégias de busca.

A nosso ver, esse é o ponto de partida para qualquer projeto de assistência informacional, dada a importância do trabalho do profissional médico ao lidar com a manutenção da saúde e preservação da vida humana. E é mais uma razão pela qual se faz urgente a realização de estudos como este. Dessa forma, as bibliotecas ou sistemas de informação poderão adequar seu acervo e seus serviços em decorrência das necessidades específicas desses usuários.

1.1 Estudos de Usuários: aspectos gerais

Os dados sobre a busca de informação em instituições de ensino superior precisam ser interpretados, reconhecendo-se que a integração entre professores e bibliotecários é fundamental. Essa relação acarretará maior responsabilidade com relação à qualidade de ensino, uma vez que a observação, análise, identificação e descrição da demanda e uso da informação são pontos essenciais. Tal integração facilitará o fluxo de informação nos múltiplos aspectos que envolvem as atividades de ensino e pesquisa, bem como a prestação de serviços à comunidade, a implementação de novos produtos e serviços a serem oferecidos e que afetam cada aspecto do trabalho do profissional.

Em FIGUEIREDO (1985, p.134) encontramos destaque para a importância dos estudos de usuários. Ressalta a autora:

“É imprescindível que os sistemas de informação, que têm como seus objetivos básicos atender às necessidades e demandas de informação dos seus usuários, realizem estudos de usuários para adequar as suas coleções, serviços e produtos àquelas necessidades e demandas”.

Essa importância é reconhecida, pois estudos de usuários permitem verificar, entre tantos aspectos mencionados na literatura, alguns que são considerados fundamentais, tais como: uso de recursos de informação; identificação de comportamento e hábitos dos usuários quanto ao uso e busca da informação; identificação de perfis de interesse; identificação do uso das fontes de informação; identificação de fatores motivacionais que interferem na busca e uso da informação; identificação das necessidades de qualificação profissional de uma determinada categoria; identificação dos fatores que determinam o uso e o não-uso das fontes de informação; determinação do nível/grau de satisfação dos usuários, possibilitando o aperfeiçoamento de serviços e produtos; necessidades e demandas de informação; avaliação da qualidade de serviços de informação; avaliação do grau de familiaridade e de conhecimento das funções, estruturas operacionais e serviços típicos de bibliotecas, qualidade e atualização dos acervos de bibliotecas; identificação do

processo de busca e recuperação de informação; descrição do fluxo de informação científica e tecnológica.

1.2 Necessidades e Comportamento de Busca de Informação

Na área da saúde, inúmeras fontes possíveis de informação têm sido identificadas, principalmente na literatura estrangeira. Vários estudos revelam que os materiais impressos, especialmente textos médicos, periódicos e jornais profissionais, são as fontes de informação mais utilizadas pelos profissionais de saúde. Entretanto, também os canais informais, através de arquivos pessoais, têm demonstrado ser muito utilizados, pois, como muitos estudos mostraram, são a fonte primeira de busca, assim como a conversa com colegas na própria instituição ou fora dela.

No Brasil, é considerável o número de trabalhos publicados na área das Ciências da Informação referentes à busca de informação de modo geral, mas não especificamente na área médica. Em resposta a preocupação constante dos bibliotecários, obteve-se um referencial teórico e, mesmo com poucos pesquisadores nacionais manifestando interesse na área, selecionaram-se algumas contribuições consideradas importantes, as quais oferecem subsídios fundamentais para o uso de recursos de informação em saúde.

POBLACIÓN & SILVA (1980) pesquisaram usuários de dois diferentes tipos de escolas médicas (governamental e privada), e duas categorias de estudantes, universitários e estudantes médicos do curso de pós-graduação em enfermagem.

PRAZERES (1989) realizou um estudo para verificar e comparar o comportamento dos docentes/pesquisadores das áreas de Tecnologia de Alimentos e Patologia Geral da Universidade Estadual de Londrina na busca e uso de informação para o desenvolvimento de suas pesquisas. Os principais resultados encontrados em sua pesquisa revelaram que existe similaridade no comportamento de comunicação da produção científica em ambas as áreas estudadas; dentre os canais de informação utilizados, predominam as publicações primárias e secundárias e também os canais formais e informais que possibilitam o acesso à informação. Sua pesquisa confirmou que os

docentes dos dois grupos pesquisados apresentaram um comportamento peculiar aos cientistas, ambos buscando alcançar o mesmo nível da comunidade internacional, ou seja, reconhecimento científico de seus pares e status profissional.

Na área da enfermagem, LEAL (1992) realizou uma pesquisa descritiva com os docentes dos Cursos de Pós-Graduação existentes no Brasil, objetivando o estudo da comunicação no intercâmbio de informações entre os enfermeiros docentes que ministravam disciplinas ou orientavam pesquisas em oito instituições que ofereciam cursos de mestrado e doutorado nas diferentes áreas da enfermagem. Verificou em sua pesquisa que 59% dos sujeitos pesquisados consultavam diariamente suas coleções particulares. Em relação à busca de informação por meio de documentos impressos, 70% utilizavam livros, folhetos, dissertações e teses. Sobre busca informal, obtiveram-se 66,2% de contatos em congressos e eventos nacionais.

Com o intuito de abordar o grande número de pesquisas na literatura nacional, selecionaram-se alguns estudos específicos que oportunizaram o conhecimento de diferentes trabalhos pertinentes aos estudos de usuários em diversas áreas na década de 90, destacando-se as contribuições de OTTA (1990), que realizou uma revisão bibliográfica sobre “estudos de usuários”; SAMPAIO & MORESCHI (1990), que realizaram um estudo proposto para a disseminação seletiva da informação; PURQUERIO (1990), que analisou o comportamento dos docentes e discentes da Fundação Educacional São Carlos; MOBRICE (1992), que investigou as fontes de informação utilizadas pelos docentes do Vale do Itajaí; RANGEL, (1995) pesquisou a população do curso de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina; KEGLER (1996), que identificou o perfil de interesse informacional das empresas do setor de metal mecânica da região noroeste do Rio Grande do Sul.

Com referência às novas tecnologias, CATARINO (1999) realizou uma pesquisa de avaliação do uso das redes eletrônicas na comunidade docente universitária da UEL, a partir da

caracterização da rede do *campus*, dos serviços disponibilizados para acesso às redes eletrônicas e do perfil dos usuários.

CRISTIANINI (1999) analisou as necessidades do usuário da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, na recuperação da informação em levantamentos bibliográficos, realizados em bases de dados disponíveis em CD-ROM.

Verifica-se, portanto, que na literatura comentada nesta revisão encontram-se diferentes respostas e estratégias de busca e uso de informação, no intuito de esclarecer aspectos de interesse relevante e promover interação mais objetiva entre os usuários e os serviços da biblioteca. Desse modo, é interessante apresentar a seguir as principais fontes de informação na área médica, que indicam preocupação dos grandes centros referenciais em fornecer produtos e serviços de qualidade.

1.3 Fontes de informação na área da saúde

A aplicação de novas tecnologias e o interesse crescente pela informação, nos últimos anos, no campo científico-técnico em geral e no profissional médico em particular, vêm introduzindo importantes modificações na prática médica. Com base na literatura, identificam-se conseqüentes repercussões no ensino, alcançando resultados importantes gerados a partir desses conhecimentos.

O crescimento exponencial, em seu aspecto quantitativo, da informação médica, a crescente especialização da medicina, a pressão dos laboratórios de medicamentos e dos fabricantes de equipamentos médicos refletem claramente a necessidade de conhecimento geral dos aspectos qualitativos e quantitativos dos sistemas ligados à dinâmica geral da informação em saúde.

Esse conhecimento tem sido proporcionado através de serviços automatizados, disponibilizando produtos tais como buscas bibliográficas, serviços de disseminação da informação, buscas retrospectivas etc. Essa disponibilidade de recursos tem permitido o envolvimento maior dos bibliotecários e/ou profissionais da informação na oferta de melhores e mais diversificados

serviços, colocando a biblioteca numa posição ativa e participativa no processo educacional, que é fundamental, quaisquer que sejam o nível e o campo em que a atenção à saúde é desempenhada.

Na área da saúde existem várias bases de dados médicos, algumas que abrangem todas as áreas da saúde e outras que se detêm num assunto específico de uma doença, até a história da medicina (*HISTLINE*), através de bancos de dados conectados ao MEDLARS, tais como: MEDLINE (Literatura mundial abrangendo todas as áreas da saúde); LILACS (Literatura da América Latina e do Caribe em Ciências da Saúde); *CANCERLIT* (Literatura em câncer); *AIDSDRUGS*, *AIDSLINE*, *AIDSTRALI* (Literatura sobre Aids); *TOXILINE*, *TOXINETE* (Literatura sobre toxicologia).

Vários recursos, com repercussão na educação em saúde, têm promovido um ambiente interativo e extremamente rico de informações. Com a finalidade de avançar o nível tecnológico do uso da Internet e de CD-ROMs em medicina, a NLM (*National Library of Medicine*), que é a Biblioteca Nacional dos Estados Unidos, para a área de saúde localizada em *Bethesda, Maryland*, começou a utilizar já em 1970 o acesso computadorizado em bancos de dados de informação biomédica. Hoje ela é a maior biblioteca de pesquisa na área e funciona como repositora de material biomédico publicado para uso dos cientistas do *National Health Institute*. A NLM oferece o acesso global a algumas das melhores fontes de informações computadorizadas na forma de banco de dados. Coordenadora do desenvolvimento dos sistemas de informação na área biomédica, foi essa biblioteca que iniciou a divulgação de seu acervo em termos comerciais, através do *Index Medicus*, e atualizou seus serviços ao usuário por intermédio do aproveitamento dos recursos providos pela tecnologia - iniciando um sistema que é atualmente denominado MEDlars-on-LINE (MEDLINE). Acessível através de linhas telefônicas, tem importante papel no desenvolvimento do profissional médico. É a base de dados da área médica mais consultada pelos profissionais da área de saúde. Encontra-se disponível para busca em vários endereços na Internet, cada qual com uma apresentação própria: forma de apresentação, interface de busca e formulário de pesquisa dividido

em campos acessível para busca. Atualmente tem o maior acervo de dados bibliográficos médicos e biológicos do mundo, colocando-se à disposição dos pesquisadores.

Na área de saúde existem muitos índices e publicações de resumos internacionais, tais como: o *Index Medicus*, *Excerpta Medica*, *Tropical Diseases Bulletin*, *International Nursing Index* etc.

No Brasil, um grande centro referencial de informação na área de saúde é a BIREME - Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, originalmente denominada Biblioteca Regional de Medicina, criada em 1967 mediante convênio entre a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e o governo do Brasil, através dos Ministérios da Saúde e da Educação, da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo e da Escola de Medicina, onde está localizada.

A BIREME é também um centro referencial de tecnologia moderna, que tem por objetivo contribuir para a melhoria do atendimento à saúde na América Latina, mediante o estabelecimento de um sistema regional de informação integrado a uma rede cooperativa. Uma das suas propostas é integrar as bibliotecas de saúde em um sistema regional que permita responder e satisfazer às necessidades de informação do profissional da área em qualquer nível e local em que se encontre.

A informática tem proporcionado à humanidade grandes revoluções em todas as áreas do conhecimento. Na prática médica esses avanços vêm introduzindo importantes modificações, repercutindo basicamente no ensino e na organização dos serviços de saúde.

A aplicação da informática no país intensificou-se na área de saúde a partir de 1975. É inquestionável a influência que tem tido a medicina tecnológica sobre a educação médica nas últimas décadas. É importante que os profissionais de saúde estudem as características do sistema de informação médica, estando atentos às mudanças.

Em decorrência dos avanços tecnológicos, as áreas de Ciências Biomédicas e da Saúde necessitam de análise profunda de seus processos. Através da Internet, com interfaces cada vez mais simplificadas, tem sido possível maior integração e melhor compreensão das mais complexas

informações, seja pelo acesso direto às fontes, seja pela troca de informações entre especialistas (SABBATINI, 1995). Isso nos faz entender que para acessar sistemas de informação médica há necessidade de pessoal especializado no assunto e que ofereça um atendimento de qualidade.

Para melhor compreensão da necessidade de informação no campo da investigação biomédica, é pertinente o texto de KUMATE (1981), que apresenta um trabalho sobre informação biomédica e saúde. Segundo, ele os serviços de informação satisfazem de forma adequada na América Latina, através de bibliotecas e instituições de saúde que estão conectadas com a Biblioteca de Medicina dos Estados Unidos, com bancos de dados de informação e com sistema Pascal de informação da França. Segundo o autor, no México, o Centro Nacional de informação e Documentação da Saúde (CENIDS) proporciona citações bibliográficas de artigos publicados em 5.000 periódicos da área biomédica e conta com resumos de quase 60% dos casos, além de a Universidade obter os resumos através do sistema *Biological Abstracts*. Ainda na concepção desse autor, os progressos no campo da biomedicina permitem aos pesquisadores mecanismos para o sucesso, tais como: reuniões de pequenos grupos experientes, convocadas pela OPS ou pela OMS; reuniões com sociedades locais; congressos e reuniões na especialidade; revistas especializadas; artigos de revisão de revistas ou livros.

Diante do exposto, pode-se afirmar que as fontes de informação têm o sentido de garantir o estímulo na realização de estudos e pesquisas em informação na área da saúde. Trata-se de um conjunto de processos, que vão desde a implantação e a recuperação, até a disseminação, certamente exigindo um cenário de fornecimento de produtos e serviços que permitam a integração e o compartilhamento informacional aos quais os pesquisadores possam ter acesso com qualidade e rapidez.

2 OBJETIVOS

Identificar as formas de procedimento dos médicos docentes na busca e obtenção das informações necessárias ao desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

1. caracterizar, sob os aspectos funcional, acadêmico e profissional, os docentes médicos que utilizam os serviços da Biblioteca da UEM;

2. identificar o procedimento usual desses profissionais na busca e obtenção da informação necessária ao exercício de suas atividades acadêmicas;

3. identificar o grau e frequência de uso dos canais e fontes de informação (formal e informal);

4. verificar quais produtos e serviços de informação e formas de acesso à informação e aos documentos estão sendo requisitados pelos docentes à Biblioteca;

5. levantar a obtenção de subsídios para a veiculação da informação na área médica.

3 MÉTODO

O estudo foi realizado junto aos docentes médicos da Universidade Estadual de Maringá (UEM), a partir de dados coletados através de questionários/entrevistas. Entretanto, há de se ressaltar que somente 10 dos 72 médicos se dispuseram a ser entrevistados. Os demais preferiram responder ao questionário sozinhos, devido à falta de tempo. A entrevista foi realizada no próprio Hospital Universitário.

3.1 Instrumento de Pesquisa

Os dados foram coletados através de questionário elaborado pela autora desta pesquisa, tendo como base o instrumento elaborado por COSTA (1982) e MARTINS (1994) e entrevista.

3.2 Procedimento da Análise dos Dados

Os dados foram analisados de acordo com os objetivos desta pesquisa e agrupados em três aspectos principais:

- Perfil profissional dos docentes pesquisadores:

a) categoria docente;

- b) formação acadêmica;
- c) regime de trabalho;
- d) produtividade científica.

- Caracterização das necessidades e buscas informacionais e/ou documentais:

- a) hábitos de obtenção e uso da informação, comunicação formal e informal;
- b) fontes de informação utilizadas;
- c) hábitos de uso, frequência e serviços oferecidos pela biblioteca da instituição em que trabalha e sua interferência nas atividades de ensino e pesquisa.

4 RESULTADOS

TABELA 1 – Motivos de busca de informação

Motivos de busca	Ordem de prioridade							SR [*]	Total
	1 ^a .	2 ^a .	3 ^a .	4 ^a .	5 ^a .	6 ^a .			
da Informação	n ^o (%)	n ^o (%)	n ^o (%)	n ^o (%)	n ^o (%)	n ^o (%)	n ^o (%)	n ^o (%)	n ^o (%)
Para desenvolvimento da carreira acadêmica	37 (51,4)	15 (20,8)	8 (11,1)	1 (1,4)	- (-)	- (-)	11 (15,3)	72 (100,0)	
Para esclarecer dúvidas	19 (26,4)	32 (44,4)	9 (12,5)	1 (1,4)	- (-)	- (-)	11 (15,3)	72 (100,0)	
Ocupação e necessidade profissional	17 (23,6)	5 (6,9)	14 (19,4)	8 (11,1)	1 (1,4)	- (-)	27 (37,5)	72 (100,0)	
Prestígio profissional	- (-)	1 (1,4)	1 (1,4)	5 (6,9)	9 (12,5)	- (-)	56 (77,8)	72 (100,0)	
Para selecionar ou refutar publicações	1 (1,4)	2 (2,8)	10 (13,9)	15 (20,8)	6 (8,3)	1 (1,4)	37 (51,4)	72 (100,0)	
Outras	2 (2,8)	1 (1,4)	1 (1,4)	1 (1,4)	- (-)	- (-)	67 (93,1)	72 (100,0)	

- SR - Sem resposta.

A busca de informação interage com uma variedade de diferentes motivos; por isso foram dadas seis opções, em ordem de prioridade, de motivos que levam os pesquisadores a essa busca.

Em relação à prioridade para busca de informação, os sujeitos indicaram em primeiro lugar a necessidade de novos conhecimentos para o desenvolvimento da carreira acadêmica (51,4%).

Nesse contexto, presume-se que na carreira acadêmica estejam inseridas as atividades ensino, pesquisa e extensão. Em segundo lugar, ficou esclarecimento de dúvidas (26,4%), e em terceiro ocupação e necessidade profissional (23,6%), sendo que o esclarecimento de dúvidas foi a resposta mais fortemente indicada como segunda prioridade.

TABELA 2 - Disseminação da informação

Forma de disseminação da informação	Ordem de prioridade							SR* (%)	Total (%)
	1ª. (%)	2ª. (%)	3ª. (%)	4ª. (%)	5ª. (%)	6ª. (%)	7ª. (%)		
Ensinando	64 (88,9)	2 (2,8)	- (-)	- (-)	- (-)	- (-)	- (-)	6 (8,3)	72 (100)
Apresentando seminários	7 (9,7)	30 (41,7)	5 (6,9)	- (-)	1 (1,4)	- (-)	- (-)	29 (40,3)	72 (100)
Publicando	2 (2,8)	2 (2,8)	5 (6,9)	5 (6,9)	2 (2,8)	2 (2,8)	- (-)	54 (75,0)	72 (100)
Transmitindo informação	1 (1,4)	1 (1,4)	8 (11,1)	2 (2,8)	3 (4,2)	3 (4,2)	- (-)	54 (75,0)	72 (100)
Através de relatórios de pesquisa	3 (4,2)	3 (4,2)	6 (8,3)	7 (9,7)	1 (1,4)	- (-)	- (-)	52 (72,2)	72 (100)
Através de associações profissionais	2 (2,8)	4 (5,6)	6 (8,3)	3 (4,2)	3 (4,2)	3 (4,2)	- (-)	51 (70,8)	72 (100)

*SR - Sem resposta.

Disseminar a informação através de produtos e serviços inclui vários instrumentos utilizados por aqueles que fazem uso da informação. Um aspecto importante a considerar é que a pesquisa só está completa quando disseminada, e um dos papéis do docente é disseminar a informação. Foi pedido aos sujeitos que declarassem como eles disseminam a informação, sendo oferecidas seis sugestões. Além dessas, foi dada oportunidade para indicarem qualquer outra forma.

Os dados demonstram que a principal forma de disseminação da informação é, na opinião dos sujeitos, através de ensino (88,9%). Este resultado já era esperado uma vez que a tendência exibida segue o padrão dentro de uma comunidade de ensino universitário. Em segundo lugar (41,7%), é apontada a apresentação de seminários (como não foi discriminado a clientela pode-se inferir que sejam internos e externos).

Mesmo não constando no questionário, foi apontado na categoria *outros* o uso da lista de discussão por meio do correio eletrônico como uma nova forma de disseminação da informação. Essas inovações, ainda não devidamente inseridas na rotina dos médicos na Universidade de Maringá, mesmo assim evidenciam uma tendência para o uso potencial desses recursos.

A análise das respostas sobre os itens utilizados como fontes de informação mostrou, em primeiro lugar (73,6%), que as fontes de informação mais utilizadas pelos médicos docentes são livros-texto e manuais. Esse fato demonstra que o embasamento teórico é fundamental para a consolidação do conhecimento dentro da especialidade e é obtido através desse veículo, e reforça que na atividade de ensino o livro-texto tem uma importância fundamental. Essa afirmação ampara-se no fato de que os assuntos são tratados nos livros-texto de forma abrangente, com o conteúdo apresentado de forma didática. Em segundo lugar, aparecem os periódicos científicos (51,4%) como a mais eficiente forma de atualização. Isso demonstra que os docentes pesquisados mantêm-se a par dos acontecimentos relacionados às suas especialidades.

Os dados indicam que os médicos utilizam com frequência bibliografias como fonte de informação: 15 (20,8%) *sempre utilizam* e 15 (20,8%) *utilizam várias vezes*.

Outro problema é a pouca convivência prática na área de pesquisa e extensão, que os obrigaria a revisar todo procedimento específico antes de implementá-lo.

Quanto à baixa frequência do uso dessas fontes, pode também ser atribuída à não-divulgação por parte da biblioteca em relação a essas fontes de informação, ou à não-exposição dos médicos às mesmas.

As teses são também consideradas importantes instrumentos de informação, por trazerem bibliografias atualizadas sobre o tema estudado, tanto que existem serviços especializados para armazenar e disponibilizar essas publicações. A exemplo, temos instituições como a *Association of Research Libraries* e a *University Microfilms International*, dos Estados Unidos e Inglaterra, e o

Centre National de la Recherche Scientifique – CNRS da França, que oferecem um serviço especializado para reprodução de cópias de teses solicitadas por pesquisadores.

No Brasil, a partir de 1991 contamos com o UNIBIBLI, que disponibiliza o acervo de teses e livros das USP, UNICAMP e UNESP, que tem sido um instrumento valioso de pesquisa. Entretanto, existe a dificuldade de acesso a esse material, uma vez que a base oferece apenas a referência bibliográfica, como é o caso do *site* Banco de Teses do IBICT, que disponibiliza o material apenas pelo sistema COMUT, o que implica muitas vezes um alto custo, além da morosidade para sua obtenção.

O percentual de 19,4% de *frequente* uso dos resumos, abstracts e índices, abstracts e índices indica que estes têm papel relativamente importante, por possibilitar aos pesquisadores manterem-se informados de modo rápido sobre o que está sendo publicado em suas áreas. Todavia, permanece o problema apontado anteriormente, qual seja a dificuldade do acesso físico ao documento.

O acesso às bases de dados nacionais (33,3%) e internacionais (27,8%) indica que as mesmas estão sendo utilizadas em sua maioria *sempre*, vindo em seguida *várias vezes*. Apenas 8,3% dos respondentes apontaram que nunca usaram as bases nacionais e 13,9% não utilizaram as bases internacionais.

A baixa frequência do uso em relação às fontes de informação, segundo PRAZERES (1989, p. 201), “*pode estar ligada a uma série de fatores que vão desde a falta de promoção até o desinteresse dos usuários para com os serviços de informação prestados pelas bibliotecas*”.

Esta pesquisa reitera que estudos devem ser desenvolvidos com o propósito de avaliar a plena e adequada utilização dos serviços de informação, levando-se em conta que a implementação de serviços deve estar vinculada às necessidades reais da comunidade que os acessa.

Considerando os recursos de informação oferecidos pela maioria das bibliotecas universitárias, verificamos graus de importância classificados pelos docentes pesquisados na seguinte ordem:

Muito importante – revistas especializadas (63,9%); bibliografias (59,7%); acesso à Internet (58,3%); acesso à MEDLINE (55,6%); acesso às bases de dados internacionais (50,0%); artigos de periódicos e levantamento bibliográfico (45,8%); acesso à BIREME (44,4%) acesso à National Library of Medicine (41,7%).

O conhecimento de quão valorizados e utilizados são os recursos informacionais para as atividades acadêmicas assume um papel importante. Tais dados demonstram claramente que os docentes tendem a valorizar os recursos que lhes são familiares. As fontes secundárias aparecem como uma tendência entre os profissionais da área. Isto vem confirmar as preferências anteriormente citadas como instrumentos e/ou recursos informacionais utilizados pelos docentes para bem desempenhar suas funções.

TABELA 3 - As dificuldades no acesso e obtenção da informação em sua área

Dificuldades encontradas	Ordem de dificuldade						SR*	Total
	1ª.	2ª.	3ª.	4ª.	5ª.	6ª.		
Grande variedade das fontes de informação	12 (16,7)	10 (13,9)	8 (11,1)	3 (4,2)	2 (2,8)	6 (8,3)	31 (43,1)	72 (100,0)
Material bibliográfico insuficiente e/ou desatualizado na biblioteca	21 (29,2)	10 (13,9)	6 (8,3)	3 (4,2)	9 (12,5)	2 (2,8)	21 (29,2)	72 (100,0)
Demora na obtenção de documentos	4 (5,6)	16 (22,2)	8 (11,1)	11 (15,3)	2 (2,8)	1 (1,4)	30 (41,7)	72 (100,0)
Barreira lingüística	4 (5,6)	4 (5,6)	9 (12,5)	7 (9,7)	8 (11,1)	6 (8,3)	34 (47,2)	72 (100,0)
Indisponibilidade de tempo para busca de informação	18 (25,0)	9 (12,5)	11 (15,3)	9 (12,5)	2 (2,8)	1 (1,4)	22 (30,6)	72 (100,0)
Falta de contato com outras instituições	8 (11,1)	8 (11,1)	8 (11,1)	5 (6,9)	4 (5,6)	8 (11,1)	31 (43,1)	72 (100,0)

*SR - Sem resposta.

Qualquer que seja o sistema de informação, o profissional médico encontra algumas barreiras que dificultam o acesso e obtenção da mesma para se manter atualizado e contribuir significativamente para a evolução em seu desempenho docente.

Estudo realizado por CEPEDA (1986), junto à comunidade de usuários de informação na área da saúde, constatou que as barreiras mais importantes são: excesso de produção científica; dificuldades de idioma; distâncias geográficas; canais de disseminação mal-escolhidos; dificuldades na importação de material bibliográfico; mau aproveitamento dos recursos oferecidos pelos canais intermediários (bibliotecas, centros de informação); custos relativos à obtenção da informação (assinatura de publicações, xerox, serviços de recuperação de informação); dificuldades na comunicação interpessoal.

Pela Tabela acima, observa-se que o percentual mais alto para a dificuldade de acesso a informação é com relação ao *material bibliográfico insuficiente e desatualizado* 21 (29,2%). Esse fato deve-se principalmente às restrições orçamentárias presentes na maioria das bibliotecas universitárias brasileiras, entre as quais a Universidade de Maringá. A *indisponibilidade de tempo* foi indicada como a segunda maior dificuldade por 18 (25,0%) respondentes, o que leva a pensar que os médicos docentes, por atuarem também em clínicas particulares, dispõem de pouco tempo para pesquisa e embasamento teórico.

Observa-se que é hábito dos docentes manter contatos com especialistas da área (87,5%); adquirir livros na sua especialidade (84,7%); assinar revistas especializadas (81,9%). Para DALLAZEN (1989), esses hábitos se justificam por propiciar uma seleção e avaliação de idéias, bem como por possibilitar a troca de opiniões entre os especialistas.

Um fato importante a ser considerado é o interesse manifestado pelas novas tecnologias de informação, comprovado pelo número expressivo para busca de informação na Internet (51,4%) e aquisição de CD-ROM (40,3%).

Os dados expressos mostram que a primeira prioridade dos sujeitos pesquisados é *consultar material na biblioteca*, 28 (38,9%), vindo em seguida o *levantamento bibliográfico*, 16 (22,2%); *solicitar material por empréstimo*, 11 (15,3%); *consultar bases de dados estrangeiras* 6

(8,3%) e 5 (6,9%) *nacionais*. Os demais itens ficaram de 1 a 3, ou seja, de 1,4% a 4,2% na ordem de prioridade.

4.1 Avaliação dos Recursos de Informação

Considerando os recursos de informação oferecidos pela maioria das bibliotecas universitárias, verificamos graus de importância classificados pelos docentes pesquisados na seguinte ordem:

Muito importante – revistas especializadas (63,9%); bibliografias (59,7%); acesso à Internet (58,3%); acesso à MEDLINE (55,6%); acesso às bases de dados internacionais (50,0%); artigos de periódicos e levantamento bibliográfico (45,8%); acesso à BIREME (44,4%) acesso à National Library of Medicine (41,7%).

O conhecimento de quão valorizados e utilizados são os recursos informacionais para as atividades acadêmicas assume um papel importante. Tais dados demonstram claramente que os docentes tendem a valorizar os recursos que lhes são familiares. As fontes secundárias aparecem como uma tendência entre os profissionais da área. Isto vem confirmar as preferências anteriormente citadas como instrumentos e/ou recursos informacionais utilizados pelos docentes para bem desempenhar suas funções.

5 CONCLUSÃO

Diante dos resultados desta pesquisa e dos comentários sobre os pontos considerados mais relevantes, foi possível delinear um quadro dos hábitos e preferências dos médicos docentes na busca de informação para as suas atividades acadêmicas. Destacam-se a seguir as principais conclusões advindas desse estudo.

Ao traçar o perfil do médico docente, constatou-se que sua primeira dificuldade, quanto à busca de informação, é a falta de tempo. Isso ficou claro até na forma de responder ao questionário. O docente alega, com freqüência, indisponibilidade de tempo para toda atividade fora de sua rotina profissional. Por isso, busca a informação de modo tímido, emergencial. Ainda assim, a produção

científica apresentada pelos entrevistados não foge à média nacional, conforme os dados da CINAEM.

A busca de informação na biblioteca centra-se na apropriação de conhecimentos para *desenvolvimento da carreira profissional* (51,4%), *esclarecimentos de dúvidas* (26,4%) e para o seu *desempenho profissional* (23,6%), não ficando claro o local de uso destas informações ou se estes dados são prioritariamente para as atividades docentes ou particulares. Neste último caso observa-se uma tendência do profissional buscar na prática docente um certo *status* ou prestígio social, bem como a oportunidade de atualização com a prática docente.

A produção científica, em termos de trabalhos publicados, pode-se dizer que foi condizente com a realidade da instituição e com a do próprio contexto dos médicos analisados pela CINAEM, cujas características demonstram pouca produção, se comparada com a de outras áreas. A divulgação científica, em sua maioria, é feita informalmente, por meio de palestras e conferências.

Observou-se que o médico docente tem por hábito, quando necessita de uma informação, buscá-la entre seus pares (31,2%). Depois ele se dirige aos meios formais, pessoalmente (76,4%); isso se deve à localização da biblioteca, dentro do Hospital Universitário. Em síntese, usa primeiro o acesso informal, para depois chegar aos formais. No contato com colegas, a procura se dá mais com especialistas da área (87,5%), o que não deixa de ser interessante enquanto seleção, avaliação de idéias e troca de opiniões.

Também as empresas farmacêuticas exercem forte ação, proporcionando de modo contínuo acessos informacionais vinculados a seus produtos.

As dificuldades de acesso ficam aos níveis de 29,2% em insuficiência e 25% em desatualização do material bibliográfico disponível.

Os docentes utilizam vários tipos de documentos como literatura de apoio para suas pesquisas, sendo os documentos convencionais (artigos de periódicos e monografias) os mais citados.

Freqüentam pouco a biblioteca e, quando o fazem, seu interesse está mais ligado a consultas e empréstimos de material bibliográfico.

Observou-se, neste estudo, a necessidade de melhoria dos serviços informacionais prestados aos médicos docentes pela biblioteca, assim como de atualização do acervo de livros e aquisição de títulos de periódicos em diversas especialidades, para o atendimento eficiente na área da medicina

Esta pesquisa constatou que ainda é pouca a dedicação dos docentes às atividades de pesquisa, o que dificulta um maior desenvolvimento na área acadêmica.

Constatou-se também, pela amostra estudada, que o trabalho do médico como docente, por ser atividade complementar, talvez não seja configurado completamente como profissão, decorrendo daí a pouca dedicação à pesquisa.

ABSTRACT

The aim of this investigation was to verify the proceedings adopted by medical school faculty at *Universidade Estadual de Maringá* in search of information to carry out their academic activities. The data were collected through a questionnaire structured with open and guided questions. Of the 90 questionnaires sent off, 80.9% were answered. The results indicate that: the totality of the respondents carry out teaching activities (100%), 33.3% are involved in research, 19.4% in extension activities and 23.6% in administration. As for professional training, 84.7% are specialists, the majority of which in their own specialties. The three principal fields mentioned are those of higher social demand: gynecology, pediatrics, and general surgery. Of the respondents, 13.9% have a master's degree, 23.6% are still taking a master's program; 5.6% have a Ph.D. degree and 1.4% are still taking a doctoral program. The majority of the respondents, 52.8%, have a 40-hour-week job, of which 2.8% have a full-time job. Lectures and conferences (55.6%) are the most important forms to make their research works known and 86.1% of the respondents participate in medical conferences. The responses revealed that teaching is the most important medium to disseminate information (88.9%). They usually communicate with experts in their special field of study and action (87.5%). Text-books and manuals are the mostly used source of information (76.6%). On a priority scale, bibliography is the most important source of information (59.7%), but scarce and nonupdated bibliography revealed to be the greatest difficulty to access information for 29.2% of the respondents and 79% of them subscribe special medical journals. Their professional career improvement constitutes the most important motivation to search for information (51.4%). Faculty members use different types of support literature in their researches, such as journal articles and treatises. Pharmaceutical industries also have a strong influence on these professionals through the continuous information influx about their products. The respondents demonstrated a strong interest in cooperation which may strengthen communication not only between the library and faculty but also between medical schools thus widening and intensifying specially the relationships between the most traditional institutions.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIREME. **Biblioteca Virtual em Saúde**. [on line] [citado em 12 04 99]. Disponível na Internet: <<http://www.bireme.br>>
- CATARINO, Maria Elisabete. **Uso das redes eletrônicas por docentes universitários**. Campinas, 1999. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia)– Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- COMISSÃO INTERINSTITUCIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDICO – CINAEM. **Avaliação do ensino médico no Brasil** : modelo pedagógico 1997. /s.n.t/.
- CEPEDA, Luiza Maria Rodrigues. O processo da transferência da informação científica entre os profissionais da área da saúde. **Ciência e Cultura**, v. 38, n.1, p.86-92, 1986.
- CRISTIANINI, Gláucia Maria Saia. **Uso de base de dados em CD-ROM**: estudo das necessidades dos usuários de uma biblioteca universitária. Campinas, 1999. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- DALLA ZEN, Ana Maria. Canais, fontes e uso da informação científica: uma abordagem teórica. **Rev Bibliotecon & comum**, Porto Alegre, v.4, p.29-41, jan./dez. 1989.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Estudos de usuários como suporte para planejamento e avaliação de sistemas de informação. **Ci Inf**, Brasília, v.14, n. 2. p.71-180, jul./dez. 1985.
- KEGLER, Nelcy Terezinha da Rosa. Necessidades informacionais da comunidade empresarial do Noroeste do Rio Grande do Sul: espaço para a atuação da UNIJUI. Campinas, 1996. Dissertação (Mestrado) em Biblioteconomia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- KUMATE, Jesus. Necessidades de información Ne la investigación biomédica. **Educ Méd Salud**, v.15, n.4, p.395-405, 1981.
- LEAL, C.S. A. **Enfermeiros docentes**: busca da informação para o exercício das atividades acadêmicas. São Paulo, 1992. 95 p. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.
- MOBRICE, Inês Aparecida Silva. **Necessidades e uso das fontes de informação por docentes da Universidade do Vale do Itajaí**. Campinas, 1992. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- NLM. National Library of Medicine. **Educação em Saúde**. [on line] [citado em 12 04 99]. Disponível na Internet : < <http://www.nlm.nih.gov/>>
- OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Curriculum vitae : fonte de avaliação da redução científica de uma pesquisadora. In: WITTER, Geraldine Porto (Org.). **Produção científica**. Campinas, SP: Editora Átomo, 1997. pt.1. Cap. 7. p.87-113.

- OTTA, M.E. de C. Educação de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras: revisão de literatura nacional. **Rev Bras Bibliotecon e Doc**, São Paulo, v.23, n.1/4, p.58-77, jan./dez. 1990.
- POBLACIÓN, D. A.; SILVA, M.D. da. Usuários da área da saúde: necessidades de informação para adequação da transferência de tecnologia. In: CONGRSSO LATIBO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, I, Salvador, 21-26 set. 1980. **Anais...** Salvador, MEC/CAPES, 1980. p.335-373.
- POBLACIÓN, Dinah A. **Análise quantitativa da produção científica do corpo docente da área da saúde da USP**, campus de São Paulo 1980-1983. São Paulo : USP/ECA, 1986. 2v. Tese (Doutorado).
- PRAZERES, Yara Maria. P. C. **Busca da informação: comportamento dos docentes/ pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina**. Campinas, 1989. Dissertação - (Mestrado em biblioteconomia). Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- PURQUERIO, Maria Cecília Villani. **Estudos de usuários de bibliotecas universitárias e análise do comportamento dos docentes e discentes da Fundação Educacional São Carlos**. Campinas, 1990. Dissertação - (Mestrado em biblioteconomia). Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- RANGEL, Márcia Silveira Kroeff. **Busca e uso da informação por professores de graduação em Educação Física: (Florianópolis)**. Campinas, 1995. 144p. Dissertação - (Mestrado em biblioteconomia). Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- SABBATINI, R.M.E. Aplicações da Internet em medicina e saúde. **Informédica**, v.3, n.15, p.4-9, 1995.
- SAMPAIO, M.I.C.; MORESCH, E.B.P. Disseminação seletiva da informação: uma abordagem teórica. **Rev Bibliotec e Doc**, v.23, n.1 14, p.38-57, 1990.
- WITTER, G.P. Pesquisa bibliográfica pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de psicologia**, Campinas, n.1, p.5-30, jan./jul. 1990.